



# Relatório Anual 2020





# AMLD Relatório Anual 2020

2020 foi um ano diferente.

A Associação Mico-Leão-Dourado (AMLD) vem, por meio desse relatório, compartilhar resultados de seu trabalho em 2020. Um ano diferente em que o mundo se viu diante da pandemia do coronavírus, que abalou a vida da sociedade mundialmente.

Direta ou indiretamente a pandemia afetou a biodiversidade e as pessoas e organizações que trabalham para a sua conservação. Assim como os demais setores da sociedade, tivemos que nos adaptar, reorganizar e resistir a tantas dificuldades impostas pelo novo momento. O trabalho não parou, a equipe se protegeu e mantém suas atividades.

O mico-leão-dourado já vinha sofrendo com uma outra doença gravíssima: desde 2017 um surto de febre amarela se abateu pela área de ocorrência da espécie no interior do Rio de Janeiro. Perdemos cerca de 32% da população para a doença. A AMLD fez um esforço importante e inédito, em parceria com a Fiocruz, o Centro de Primatologia do Rio de Janeiro/INEA, a Universidade Estadual Norte Fluminense/UENF e o Centro de Primatas Brasileiros/CPB-ICMBio para desenvolver, testar e executar a vacinação dos micos na natureza. Este trabalho começou em 2020 e, mesmo afetado pelas medidas de prevenção contra o coronavírus, já foi capaz de vacinar mais de 100 animais. Não se conhece outro caso de vacinação de primatas na natureza.

Outro marco importante para o Programa de Conservação do Mico-Leão-Dourado deste período foi a conclusão do primeiro viaduto vegetado em rodovias federais no Brasil em Silva Jardim, resultado de mais de oito anos de trabalho, campanhas, reuniões e ação na justiça para implementar o licenciamento ambiental da duplicação da rodovia BR-101. O resultado, combinado com outras passagens e medidas de proteção, transforma este trecho da estrada no mais importante do país em termos de instalação de apoio para a fauna. No momento em que o congresso nacional trabalha para a flexibilização sobre licenciamento

# A AMLD

ambiental, este caso será para sempre lembrado como um exemplo. A AMLD agora vai realizar o monitoramento do uso do viaduto pelo Mico-Leão-Dourado e pela preguiça-de-coleira.

Em 2020 a AMLD teve que suspender todas as atividades presenciais como cursos, reuniões, eventos, visitas. As ações de ecoturismo também foram interrompidas. Neste período, fizemos diversas obras e intervenções para melhoria das condições de trabalho em nossa nova sede, implantando, por exemplo, painéis de energia solar e internet por fibra ótica e demos continuidade a inúmeras ações, tais como plantios e manutenção em projetos de restauração florestal, monitoramento da fauna dentro da nossa nova propriedade e apoio aos agricultores parceiros.

Nestes tempos difíceis de crise econômica, sanitária, social e política, nos defrontamos com a mais grave crise ambiental, com ações coordenadas contra as instituições e legislação ambientais, ampliação das queimadas e desmatamento nos biomas brasileiros. Em reação positiva a esta precariedade nacional, a AMLD se juntou a diversas organizações da Mata Atlântica na campanha Bosques da Memória, plantando árvores em homenagem às vítimas da Covid-19 e em respeito aos profissionais da saúde. A campanha também marca o início da Década de Restauração de Ecossistemas das Nações Unidas, movimento em que nossa organização se engajou fortemente.

Tudo isso foi possível graças a uma equipe comprometida e aos nossos parceiros doadores. Apesar de muitos terem perdido receitas por conta da pandemia, não interromperam o apoio ao Programa de Conservação do Mico-Leão-Dourado. Graças a estas parcerias sólidas e contínuas temos conseguido dar sequência ao trabalho em um momento tão sensível como o que vivemos. Cabe aqui um agradecimento especial aos nossos doadores.

Estamos trabalhando muito para que, superada a pandemia, possamos retomar plenamente as atividades presenciais. A AMLD trabalha para que as pessoas conheçam, valorizem e participem da conservação do mico-leão-dourado e da mata atlântica. Teremos novidades nos próximos anos com o Parque Ecológico Mico-Leão-Dourado, para nos aproximar ainda mais dos moradores da nossa região e dos visitantes. Tudo isso sem deixar de plantar florestas, promover o conhecimento científico e trabalhar para proteger a biodiversidade com todos os diferentes parceiros locais e amigos.

Por fim, deixamos aqui todas as nossas mais sinceras homenagens às vítimas da pandemia. A eles dedicamos nosso trabalho nesses tempos estranhos.

Boa leitura.



**Carlos Ruiz Miranda**

Presidente do Conselho Deliberativo



**Luís Paulo Ferraz**

Secretário Executivo

## Conselho Deliberativo:

Carlos Ruiz Miranda (presidente), Luiz Fernando Duarte de Moraes (vice-presidente), Ariane Janer, Gustavo Luna Peixoto, Inês Castro, James Dietz, Lou Ann Dietz, Marcos da Silva Freire, Rosa Lemos de Sá

## Conselho Fiscal:

Claudia Lessa, Denise Spiller, Marcelo Trindade

## Secretário-executivo:

Luís Paulo Ferraz

## Administração:

Paulo Roberto Duarte Martins (coordenador), Ângela Maria Besen de Souza, Claudionéia Muller, Jocélio Gomes

## Coordenação de Programa:

André Aroeira

## Laboratório de Gestão do Conhecimento e Informação:

Humberto Amaral Neto

## Extensão Ambiental:

Nelson Barbosa dos Santos (coordenador), Rodolpho de Moraes Pinto, Mardone Rodrigues

## Comunicação:

Luiz Thiago de Jesus, Michelle Reis

## Educação Ambiental:

Nandia Xavier Menezes (coordenadora)

## Restauração Florestal:

Carlos Alvarenga Junior (coordenador), Mateus Freitas de Mello

## Monitoramento e Manejo dos Micos-Leões-Dourados:

Andreia Fonseca Martins (coordenadora), Ademilson de Oliveira, Elisamã Moraes, Jadir Hilário Ramos, Renato Xavier de Oliveira, Joziel Araújo Quintanilha

## Consultores:

Jaime Lima, Priscila Lucas

## Estagiários:

Mateus Nunes, Sara Souza

## Textos:


André Aroeira, James Dietz, Lou Ann Dietz e Luís Paulo Ferraz


## Projeto Gráfico:


Isabella Villani

## Fotografias:

Luiz Thiago de Jesus, Andreia Martins, Haroldo Palo Jr., Sally Foster, Nandia Xavier, acervo da AMLD, imagem de drone Wanderson Chan

 /associacaomicoleaodourado

 /associacaomicoleaodourado

 /Associação Mico-Leão-Dourado  
micoleao.org.br

# AMLD Relatório Anual 2020

01

## A Associação Mico-Leão-Dourado

Nosso trabalho, metas e resultados . 6

02

## O ano de 2020

Vacinação contra a febre amarela . 8

Nova sede - A Fazenda Igarapé . 10

Viaduto vegetado . 11

Ecoturismo . 13

Pesquisa e Manejo de Micos-Leões-Dourados . 15

Restauração e Proteção da Mata Atlântica . 16

Agricultura Sustentável . 18

Educação Ambiental . 20

Comunicação e Eventos . 22

A AMLD na mídia . 23

Fortalecimento Institucional e Políticas Públicas . 22

Campanha Bosques da Memória . 24

03

## Agradecimento a parceiros e doadores



# A Associação Mico-Leão-Dourado

Associação Mico-Leão-Dourado é uma organização não governamental criada em 1992 responsável por coordenar os esforços para proteger o mico-leão-dourado em sua floresta e garantir os serviços prestados pela floresta às pessoas. A AMLD trabalha diretamente nos territórios de ocorrência da espécie para monitorar os micos e seu hábitat, restaurar a Mata Atlântica onde vivem, plantar corredores florestais e engajar as pessoas na proteção desta icônica espécie de nossa fauna.

Atualmente alcançamos um número de indivíduos na natureza maior do que o estipulado na meta. Entretanto, estes ainda se encontram dispersos em uma

paisagem fragmentada que precisa ser conectada e protegida. A área de atuação AMLD inclui os 13 maiores fragmentos florestais remanescentes do hábitat do mico-leão-dourado, todos inseridos nas bacias dos rios São João e Macaé, estado do Rio de Janeiro.

**Nossa meta: ao menos 2.000 micos-leões-dourados vivendo em pelo menos 25 mil hectares de florestas conectadas e protegidas até 2025.**



## Proteger e manter

a população de micos. Pesquisar e monitorar os animais na natureza, translocar grupos com base em dados robustos e entender as necessidades e potenciais ameaças.



## Restaurar

corredores entre fragmentos, conectando grupos hoje afastados e garantindo uma população mais saudável no longo prazo.



## Envolver

as pessoas no trabalho de conservação, incluindo trabalho próximo a comunidades e proprietários locais para aumentar o engajamento na defesa da espécie, educar e apoiar atividades de restauração e proteção dos hábitats.

## Indicadores de viabilidade da meta para 2025

Ter 2.000 micos vivendo na bacia no ano de 2025

✓ Resultado parcial em 2020: 2.516 indivíduos

Áreas Protegidas distribuídas na bacia abrangendo 25 mil hectares de florestas

✓ Resultado parcial em 2020: 29.548 hectares em Parques, Reservas Biológicas e Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs)

Fragmentação da floresta na bacia reduzida a no máximo 3 blocos isolados

Resultado parcial em 2020: 11 blocos isolados

Alcançar no mínimo 25 mil hectares de florestas no maior bloco de floresta conectada da bacia

Resultado parcial em 2020: 15.240 hectares de floresta conectada

Ter ao menos 2 mil micos vivendo no maior bloco de floresta conectada da bacia

Resultado parcial em 2020: 1.158 indivíduos



# O ano de 2020

## Vacinação contra a febre amarela

A campanha de vacinação dos micos-leões-dourados contra a febre amarela é um esforço inédito no mundo como estratégia de proteção a primatas. Entre 2017 e 2018 a AMLD estima que houve uma redução de 32% dos indivíduos livres na natureza em virtude de um surto inesperado da doença, que desde então passou a ser a sua principal ameaça. Em dois fragmentos monitorados, dentre eles a Reserva Biológica (Rebio) de Poço das Antas, a perda populacional passou de 90% dos animais residentes.

Uma articulação de diversas instituições concebeu uma estratégia de três anos para vacinação dos micos como forma de prevenir que novos surtos ocorram. O trabalho foi organizado pela AMLD com Fiocruz, Centro de Primatologia do Rio de Janeiro (CPRJ-INEA), Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF) e Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Primatas Brasileiros (CPB-ICMBio).

A pandemia gerou inúmeros transtornos ao planejamento de 2020, quando começariam os testes em campo. Houve inclusive um temor de que os micos pudessem ser contaminados com o novo coronavírus, e as atividades ficaram suspensas de 19 de março a 24 de agosto. Em setembro foram recebidas 5.000 doses de vacinas, permitindo o início da campanha no mês de outubro.

O primeiro objetivo é vacinar 150 animais até o final do primeiro semestre de 2021, que serão monitorados para avaliação da efetividade e efeitos colaterais da vacina ao longo do tempo. Nos primeiros 3 meses foram vacinados 94 micos. Esses resultados guiarão os próximos passos da estratégia e, caso haja resposta imune satisfatória, o ritmo de vacinação se intensificará. Dentre os primeiros vacinados estão alguns grupos que serão posteriormente translocados para repovoar a Rebio de Poço das Antas.

Paralelamente a AMLD planeja estratégias de comunicação para trabalhar a conscientização das pessoas sobre o problema e incentivar que residentes se vacinem contra a doença. Essa é uma forma de reduzir a cadeia de transmissão que pode chegar aos animais.

A equipe de monitoramento e manejo de micos da AMLD é responsável por operacionalizar a campanha de vacinação e teve o time reforçado com veterinários e agentes de campo. Os animais são capturados em seus territórios, levados para o novo laboratório da AMLD, equipado para os procedimentos, e libertos no dia seguinte. A coordenação é feita pelos ilustres sócios Marcos Freire (Fiocruz) e Carlos Ruiz (UENF), que também preside o Conselho da AMLD.



### Tecnologia inédita no mundo e criada no Brasil busca salvar mico-leão-dourado da febre amarela

No final do outubro de 2019, a Associação Mico-Leão-Dourado (AMLD) começou a pôr em prática uma estratégia inédita no mundo, resultado de uma ideia surgida em 2017. Fundada em 1992, a ONG fluminense desenvolve estratégias para a preservação da espécie. No ano de 2019, a organização lançou o Projeto Mico-Leão-Dourado, com o objetivo de monitorar e manejar os animais em seus territórios, além de promover a conservação da espécie. A ideia surgiu em 2017, quando a AMLD percebeu que a febre amarela era uma ameaça crescente para os micos-leões-dourados. A doença, transmitida por mosquitos, já havia matado milhares de animais em outros fragmentos florestais. A AMLD decidiu então desenvolver uma vacina específica para a espécie, utilizando uma tecnologia inédita no mundo. A vacina foi desenvolvida em parceria com o Instituto de Física de São Carlos (IFSC) e o Centro de Primatologia do Rio de Janeiro (CPRJ). O processo de desenvolvimento da vacina foi longo e complexo, envolvendo a identificação do vírus, a produção de antígenos e a formulação da vacina em si. A primeira dose foi aplicada em um mico-leão-dourado em outubro de 2020. A campanha de vacinação é considerada um marco para a conservação da espécie e para o uso de tecnologia inovadora na preservação ambiental.



Micos na região de Silva Jardim (RJ) - Imagem: Associação Mico-Leão-Dourado

Apesar de serem usados como pontos de partida para a vacinação, os micos não são os únicos a serem vacinados. A estratégia também inclui a vacinação de pessoas que vivem em contato com os animais. Isso é feito para evitar a transmissão da doença entre humanos e micos. A vacinação das pessoas é feita em locais próximos aos fragmentos florestais, onde os micos costumam visitar. A campanha de vacinação é considerada um sucesso, pois conseguiu alcançar mais de 150 animais em apenas alguns meses. Isso demonstra a importância de ações coordenadas para a conservação da biodiversidade e a saúde pública.



FOLHA DE S.PAULO

### Vacinação inédita no mundo busca salvar mico-leão-dourado da febre amarela

Desenvolvida pela Bio-Manguinhos, técnica começou a ser posta em prática no mês passado

23.nov.2020 às 9h00

EDIÇÃO IMPRESSA (<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/fac-simile/2020/12/19/>)

**SÃO PAULO** No final do mês passado, a Associação Mico-Leão-Dourado (<https://www.micoleao.org.br/>) (AMLD) começou a pôr em prática uma estratégia inédita no mundo, resultado de uma ideia surgida em 2017. Fundada em 1992, a ONG fluminense desenvolve estratégias para a preservação da espécie.



## Nova sede A Fazenda Igarapé

O ano de 2020 foi de consolidação da estrutura da nova sede da AMLD, que teve continuidade nas reformas de instalações, na aquisição de equipamentos e na restauração florestal.

Dos cerca de 90 hectares de restauração planejada e iniciada em 2018, restam cerca de 4 hectares para finalização no início de 2021. Na parte mais antiga do reflorestamento já é possível ver uma enorme diferença pelas imagens de satélite, que deixa a todos muito orgulhosos. No restante da propriedade, ao longo de 2020 foram feitos plantios, cercamento e manutenções de acordo com o planejamento. Esta atividade foi menos afetada pela pandemia pois não envolvia grande mobilização de pessoal.

Outra atividade implementada com sucesso foi a área agrícola demonstrativa dentro da Fazenda Igarapé, produzindo diversos itens. A expectativa é que a área demonstrativa sirva como campo experimental de culturas que podem ser viabilizadas na região e como um modelo a ser apresentado aos parceiros locais.

Por outro lado, o plano de inauguração da visitação em 2020 precisou ser adiado devido à pandemia. Os esforços foram então direcionados para a finalização

das obras e reformas e para a instalação de equipamentos. Destacam-se os painéis fotovoltaicos, a segurança, os novos alojamentos, reformas e mobiliário, detalhados a seguir.

A AMLD começou a produzir energia elétrica por 46 painéis solares no fim de 2020, que alimentam o sistema público e geram créditos que são descontados na conta de luz. Estes painéis diminuem os custos fixos em longo prazo e, junto com novas instalações elétricas na Fazenda, estão contribuindo para maior estabilidade do sistema. Além dos painéis foi finalizada a instalação de cabeamento de fibra ótica de internet que vai trazer um substancial ganho de produtividade, em especial durante a pandemia, que transformou boa parte das atividades em virtuais.

Os ganhos na conectividade também facilitaram a implementação de sistemas de vigilância e de gestão de dados na Associação. Um novo sistema de câmeras e alarme foi instalado e um novo contrato de segurança foi efetivado. Agora o espaço físico da AMLD tem vigilância 24 horas e o acesso está sendo controlado em uma nova guarita construída no acesso principal.

Os alojamentos foram concluídos e estão em funcionamento. Quatro suítes com capacidade para até 10 pessoas, com sala de convivência e cozinha exclusivas, darão apoio logístico a pesquisadores, parceiros e visitantes. Também recebemos um novo conjunto de mobiliário e equipamentos para escritório e outras acomodações, doado à Associação pela empresa EDF Norte Fluminense, parceira há mais de 10 anos. Outras reformas e atividades de manutenção foram finalizadas na propriedade, garantindo a segurança e funcionamento de todas as estruturas.

Com o cumprimento destas ações, considera-se a parte de infraestrutura praticamente concluída na nova sede, restando para 2021 a construção de dois mirantes para visitantes e a montagem de uma exposição sobre a conservação do mico-leão-dourado. Ambos deverão estar finalizados antes da inauguração do novo parque.

## Viaduto Vegetado

O viaduto que permitirá a travessia de fauna com segurança sobre a BR-101 foi concluído e entregue pela Concessionária em julho após um longo processo acompanhado de perto pela AMLD. Este é o primeiro viaduto vegetado em rodovia federal do Brasil e foi construído como uma condicionante para a duplicação da BR-101. Espera-se que seja um modelo para todo o país na prevenção de atropelamentos de fauna. O viaduto está conectado a grandes fragmentos florestais, de um lado a APA Rio São João/Mico-Leão-Dourado e a Fazenda Igarapé, e de outro a Rebio Poço das Antas. Os corredores até o viaduto foram restaurados pela AMLD e deverão ser utilizados pelas diversas espécies da mata atlântica.

Ao longo de 2020, a AMLD participou de diversas reuniões no contexto da Ação Civil Pública que tramita na justiça federal de Macaé para tratar do cumprimento das condicionantes ambientais relacionadas às obras de duplicação da rodovia BR-101 entre Rio Bonito e Casimiro de Abreu. Participam destes encontros a própria concessionária Autopista Fluminense, o ICMBio, o IBAMA, a ANTT e o Ministério Público Federal.

Ficou decidido no curso do processo que a Associação Mico-Leão-Dourado será responsável pelo monitoramento de uso do viaduto pelo mico-leão-dourado e na preguiça-de-coleira, animais ameaçados e que deverão se beneficiar da estrutura.

**Além do viaduto, dezenas de outras estruturas de passagem de fauna aéreas e subterrâneas foram instaladas ao longo da BR-101, tornando a obra um marco no licenciamento ambiental de rodovias no Brasil.**



Este trabalho também será estendido a outras estruturas lineares nesta região, como oleodutos, gasodutos e linhas de transmissão que impactam no deslocamento de animais.

A conclusão do viaduto teve repercussão internacional (BBC, Agência EFE da Espanha, Agência Associated Press, Agência Chinesa de Notícias, entre outras) e foi destaque no Jornal Nacional em agosto.



## Ecoturismo

A já mencionada situação da pandemia de Covid-19 adiou os planos de iniciar o programa de visitação do mico-leão-dourado na sede da AMLD, o futuro Parque Ecológico Mico-Leão-Dourado. Formalmente a área deverá ser formalizada como uma Reserva Particular do Patrimônio Natural, RPPN. Foram recebidos alguns grupos de visitantes ainda no primeiro trimestre, totalizando 68 pessoas, mas em seguida os agendamentos foram suspensos e ainda não puderam ser retomados.

Enquanto isso, várias etapas de planejamento foram implementadas mesmo com a equipe trabalhando a distância, que incluem o Plano de Negócios e Ecoturismo do Parque Ecológico do Mico-Leão-Dourado, a preparação para o Plano de Manejo e a instalação de estruturas específicas. Por conta das incertezas colocadas pela pandemia todas essas atividades foram suspensas.

O Parque pretende apoiar e se articular com outras iniciativas de ecoturismo na região, de forma a consolidar um destino regional Mico-Leão-Dourado. O Plano de Negócios está sendo conduzido pela conselheira da AMLD Ariana Janer, especialista na área, e teve sua finalização adiada para o primeiro semestre de 2021.

Algumas atividades deste planejamento foram conduzidas de maneira remota, como um workshop que reuniu vários especialistas no mês de novembro para discutir as potencialidades regionais.

**O futuro Parque Ecológico Mico-Leão-Dourado já é um Posto Avançado da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica / UNESCO**





A expectativa é que o fluxo de visitantes permita difundir a história de conservação do mico-leão-dourado e da mata atlântica, gerar receitas localmente e ajudar a AMLD a cobrir os custos fixos da operação de sua sede.

**Para isso, diversas experiências serão oferecidas aos visitantes, do plantio de mudas e compra de produtos até a visita guiada para observação dos micos e outras espécies na Fazenda Igarapé.**

O Plano de Manejo da Fazenda Igarapé é um dos requisitos para o posterior reconhecimento da

área como uma RPPN. A sua execução foi adiada para 2021, com previsão de finalização ao final do ano. No âmbito do plano de manejo ambiciona-se fazer uma avaliação consistente dos ativos naturais protegidos pela propriedade e da sua melhor estratégia de gestão dentro das diversas atividades realizadas pela AMLD. Um dos principais resultados será o zoneamento para as atividades de ecoturismo e uma linha de base para futuras avaliações do reflorestamento executado nos últimos anos.

A sistematização do conhecimento gerado para a fazenda e a região também serão fundamentais para melhorar a oferta de atrativos aos visitantes. A execução deste plano está sob responsabilidade da prof. Maria Fernanda Quintela (UFRJ) e equipe, em parceria com a equipe da AMLD.



## Pesquisa e Manejo de Micos-Leões-Dourados

Em 2020 a AMLD precisou implementar uma importante alteração no monitoramento dos grupos de micos em suas áreas de ocorrência. Isso se deu pelos problemas com a febre amarela nos anos anteriores, que resultou no início da campanha de vacinação, e posteriormente em virtude das restrições impostas pela pandemia. O fluxo contínuo de informações sobre composição, condição e distribuição dos grupos é fundamental para conhecer a espécie, avaliar o sucesso das estratégias de conservação implementadas e identificar precocemente qualquer ameaça sobre os animais.

Em virtude da pandemia, o monitoramento precisou ser paralisado entre março e agosto, inclusive para prevenir uma possível contaminação dos micos com o novo coronavírus, uma ameaça incerta, mas potencialmente desastrosa. Quando foi possível retomar os trabalhos com segurança, a estratégia foi reformulada em duas frentes.

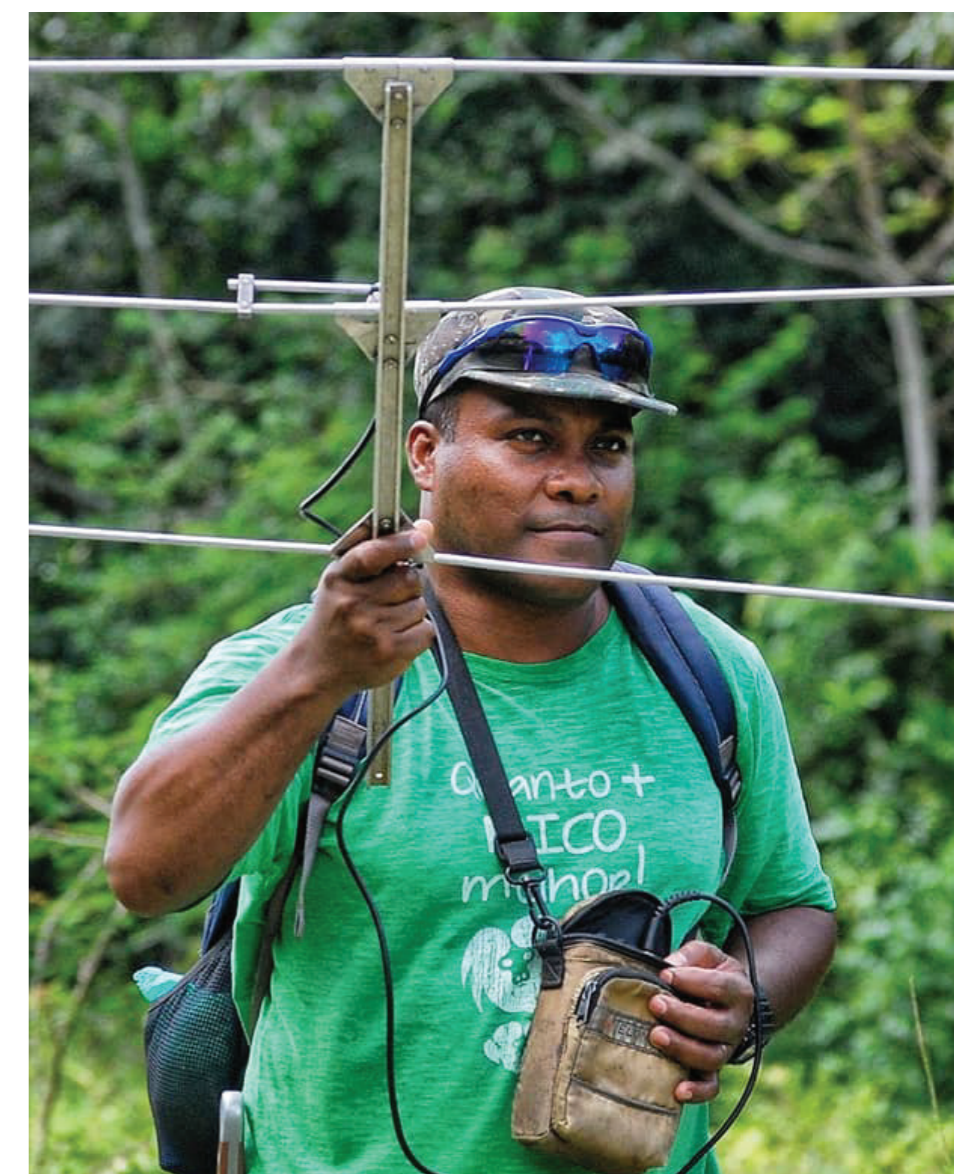
Uma parte dos esforços de manejo dos micos, que envolviam translocação de grupos pequenos e/ou isolados, foi direcionada para a campanha de vacinação, já mencionada na seção “Vacinação”, página 8, e iniciada em outubro.

Nos monitoramentos efetivamente realizados, a equipe de campo da AMLD focou na determinação do tamanho dos grupos em cada um dos 13 fragmentos que tradicionalmente são pesquisados. Os efeitos das perdas de animais para a febre amarela também exigiram um reforço no monitoramento por rádio-colares, tanto nos grupos já acompanhados como em novos grupos. O aumento de esforço significou ampliação de 5 para 9 grupos em 3 Unidades de Manejo, que anteriormente eram 2. As Unidades de Manejo são subdivisões da bacia com base em informações florísticas e características dos grupos de micos, que facilitam o planejamento do estudo e manejo dos micos pela AMLD. Os animais com colares foram acompanhados semanalmente.

Em outras Unidades de Manejo, foram conduzidas avaliações de presença/ausência de grupos que, embora conhecidos, não monitorados rotineiramente por colar. Essa estratégia foi importante na determinação do impacto da febre amarela e é crucial para

monitorar outras ameaças. Complementarmente, informações foram colhidas em armadilhas iscadas, observações, imagens de armadilhas fotográficas e relato de moradores locais. Ao longo do ano, o número de grupos nesta condição foram de 1 grupo em uma Unidade de Manejo para 29 grupos em 7 Unidades.

Em todas as atividades foi avaliada a incidência de ameaças diversas e a condição física dos animais. O impacto da febre amarela foi significativo, mas no momento parece normalizado, embora possa surgir novamente a qualquer momento. Para tanto, a vacinação é estratégia fundamental. No início da nova temporada reprodutiva, em outubro, foram vistos novos filhotes em vários grupos, incluindo todos os grupos monitorados.



## Restauração e Proteção da Mata Atlântica

As estratégias de restauração e proteção da AMLD visam aumentar a disponibilidade de hábitat para os micos, conectar fragmentos de florestas já existentes e garantir que a vegetação seja mantida de pé na bacia. Estas ações envolvem um minucioso trabalho de conhecimento do território e da paisagem, articulação local e monitoramento contínuo dos estados das florestas e dos grupos de micos em duas bacias hidrográficas. As atividades em campo demandam também um importante esforço na articulação com os moradores rurais em toda a região, que é detalhada nas seções seguintes sobre comunicação, extensão e educação ambiental.

Em 2020, todo o esforço de restauração foi feito na Fazenda Igarapé, sede da AMLD (imagens abaixo), com plantios em 23 hectares utilizando mudas de mais de 80 espécies nativas da mata atlântica. O trabalho de plantio na fazenda agora está praticamente finalizado e nos próximos anos serão feitas manutenções periódicas e monitoramento.

Na área de restauração florestal da fazenda foi criado o Bosque da Memória, para homenagear as vítimas da Covid. São 6.800 mudas de espécies nativas da Mata Atlântica. A maior parte do plantio já foi concluído, e novas homenagens ainda poderão ser realizadas nos próximos meses.



Vista aérea da Fazenda Igarapé - Agosto 2018



Destaque para restauração florestal e viaduto vegetado - Fevereiro 2021

**Com estas ações, a AMLD alcançou 427 ha de florestas desde 1997, dos quais 325 ha já estão em estágio no qual podem ser usados por micos.**

Para 2021 espera-se implantar seis corredores prioritários na região de Patis que estão em fase avançada de articulação, já mapeados e planejados. Apesar de pequenos em extensão, totalizando pouco mais de 12 hectares, permitirão conectar fragmentos muito importantes na paisagem e trarão significativos ganhos na mobilidade dos animais. Todas as atividades de restauração têm como efeito positivo a conscientização dos moradores locais e a geração de renda por meio das atividades de plantio, manutenção, fornecimento de insumos e produção de mudas.

Para a estratégia de proteção de florestas, a AMLD trabalha utilizando três critérios: existência de instrumentos de proteção formal da floresta (Unidades de Conservação, Reservas Legais, Áreas de Preservação Permanente, etc), grau de preservação da vegetação (madura ou em regeneração) e existência de um planejamento para a gestão da área.

Quando finalizada a estruturação da nova sede, incluindo aumento de poder computacional, a equipe pretende retomar os trabalhos de geoprocessamento que ficaram suspensos em 2020. Estes incluem análises do CAR para verificar a adequação das propriedades ao código florestal, a prospecção de novas áreas para restauração, em articulação com os atores locais, e uma aproximação dos proprietários donos de RPPN que podem ser envolvidos nas atividades promovidas pela AMLD.

**Também será dada ênfase à criação de um banco de dados que vai agregar informações históricas da AMLD em todas as frentes de trabalho e um exaustivo cadastro dos moradores locais, que podem ser parceiros na conservação.**

Na área de restauração florestal da fazenda foi criado o Bosque da Memória, para homenagear as vítimas da Covid. São 6.800 mudas de espécies nativas da Mata Atlântica. A maior parte do plantio já foi concluído, e novas homenagens ainda poderão ser realizadas nos próximos meses.



## Agricultura Sustentável e Engajamento Local

As atividades relacionadas à agricultura sustentável buscam apoiar produtores rurais a inovarem em seus agrossistemas, gerando renda enquanto tornam as paisagens mais amigáveis do ponto de vista ambiental. A AMLD busca dar assistência técnica e apoio na aquisição de insumos para que famílias adotem sistemas orgânicos, agroflorestais, produzam mudas de árvores nativas e/ou mitiguem impactos ambientais em suas propriedades. Para isso já foram ministrados vários treinamentos sobre boas práticas agrícolas e técnicas de produção agroflorestal e orgânica.



Esta estratégia ajuda a fixar as pessoas no campo, reduzindo o impacto da expansão urbana em áreas prioritárias para a conservação do mico-leão-dourado e envolve os residentes das áreas rurais na conservação da espécie. Dependendo do modelo, a nova paisagem passa a ser também utilizada pelos micos, mitigando a fragmentação florestal nas áreas mais antropizadas.

Em 2020 se mantém a implantação de um plano de agroecologia na Fazenda Igarapé que irá funcionar como campo experimental para avaliação de novas técnicas e também como modelo demonstrativo para visitantes e agricultores. A AMLD arrendou uma área de 7 hectares para uma família de agricultores. Está sendo implantada também a produção em sistema agro-florestal. A propriedade já tem certificação orgânica.

A pandemia impediu a realização de vários eventos planejados para o ano, incluindo um curso modular com duração de 8 meses em práticas agroflorestais sustentáveis. As atividades, que nos cursos anteriores eram realizadas em grupos, foram substituídas por visitas de orientação individual dentre os produtores já treinados anteriormente. Um seminário sobre legislação ambiental também precisou ser adiado.

Um resultado muito importante alcançado foi o perfil socioeconômico de 38 famílias produtoras parceiras da Associação. Dentre estas, estão 5 produtores de mudas nativas da mata atlântica que tiveram seu negócio estruturado com suporte da AMLD e vêm fornecendo mudas para as atividades de restauração. Os produtores rurais foram entrevistados presencialmente e foram obtidas importantes informações para o planejamento das atividades nos próximos anos. A AMLD entende melhor quem são esses proprietários rurais, seus aprendizados e desafios individuais no campo e como as novas práticas estão influenciando em seu trabalho. Houve consenso dentre os agricultores que as práticas aprendidas nas atividades de extensão da AMLD aumentaram sua renda e melhoraram sua autoestima. Trinta das propriedades estão vendendo sua produção, das quais 11 certificaram sua produção como orgânicas e outras 4 estão avançados neste processo.

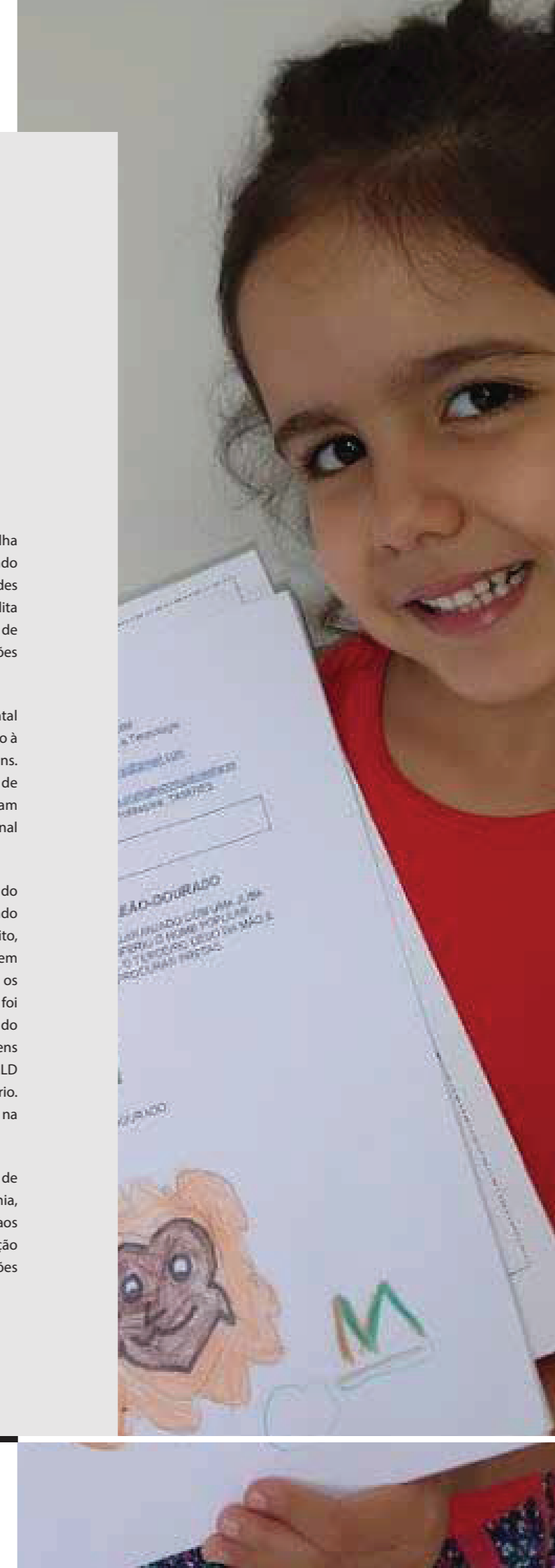
## Educação ambiental e engajamento local

Além das atividades de extensão, a AMLD trabalha com moradores de toda a bacia promovendo conscientização sobre as conquistas e dificuldades na conservação dos micos e sua floresta. Acredita que a educação ambiental e esforços de comunicação promovem engajamento em ações positivas para os animais e o meio ambiente.

Em março de 2020 a equipe de educação ambiental iniciou as atividades do ano com um evento junto à Defesa Civil de Silva Jardim, capacitando 60 jovens. Em seguida vieram as restrições da pandemia de Covid-19 e as atividades presenciais foram suspensas, situação que não se alterou até o final do ano.

O já tradicional e premiado treinamento do Redescobrimo a Mata Atlântica, envolvendo professores dos municípios da bacia (Rio Bonito, Silva Jardim e Casimiro de Abreu), já estava em processo de seleção dos 30 participantes dentre os 66 inscritos. Precisou ser cancelado. Também foi suspenso o planejamento para a edição de 2020 do Guardiões da Floresta, projeto que seleciona jovens para capacitação nos temas trabalhados pela AMLD para que atuem como multiplicadores no território. As atividades ocorreriam na Fazenda Igarapé, na Rebio Poço das Antas e em RPPNs parceiras.

Para 2021 está sendo estruturado um calendário de atividades online para o momento de pandemia, mas também é planejado o retorno aos treinamentos presenciais quando a situação sanitária permitir, usufruindo das novas instalações da Fazenda Igarapé.



# Comunicação institucional e eventos

A comunicação da AMLD é realizada por meio de conteúdos produzidos para as redes sociais, publicações técnico-científicas, participação em eventos, realização de eventos e aparições diversas em mídias nacionais e internacionais.

Embora a pandemia tenha prejudicado várias das atividades que a AMLD participaria, uma rápida migração para o meio virtual permitiu que muitos outros eventos fossem idealizados. A AMLD adaptou seus próprios eventos e atividades e participou de vários encontros virtuais em que pôde divulgar seus resultados, com destaque para a conclusão do viaduto vegetado, a vacinação de GLTs para febre amarela, as atividades do Bosque da Memória e o trabalho de restauração florestal.

No dia 02 de Agosto foi organizada uma live de cima do novo viaduto para comemoração virtual do cada vez mais tradicional Dia Internacional Do Mico-Leão-Dourado. O viaduto vegetado foi oficialmente inaugurado e foram conhecidos os candidatos de um concurso internacional de desenho que teve os micos como tema. Os vencedores foram celebrados com o plantio de árvores nativas. A arte vencedora foi selecionada dentre 93 trabalhos submetidos e divulgada nas redes sociais da AMLD e de parceiros. O evento online chamou a atenção para a importância internacional dos micos e da conservação da floresta na sua região de ocorrência.

A seguir alguns outros resultados alcançados:

- O Facebook da AMLD alcançou 25.008 seguidores, para os quais foram feitos 180 posts no ano. O Instagram alcançou 8.858 seguidores e teve 101 postagens no ano.

- 17 reportagens em sites brasileiros e 8 matérias em televisão divulgaram as atividades da AMLD.

- Mais de 100 reportagens internacionais abordaram as atividades relatadas ao longo deste relatório, incluindo: artigo do New York Times e documentário da National Geographic sobre o viaduto na BR-101; artigo da AP News sobre reflorestamento; e edição do Dia da Terra da National Geographic Kids que destacou os micos. O documentário da National Geographic participou do prestigiado DC Environmental Film Festival, nos Estados Unidos.

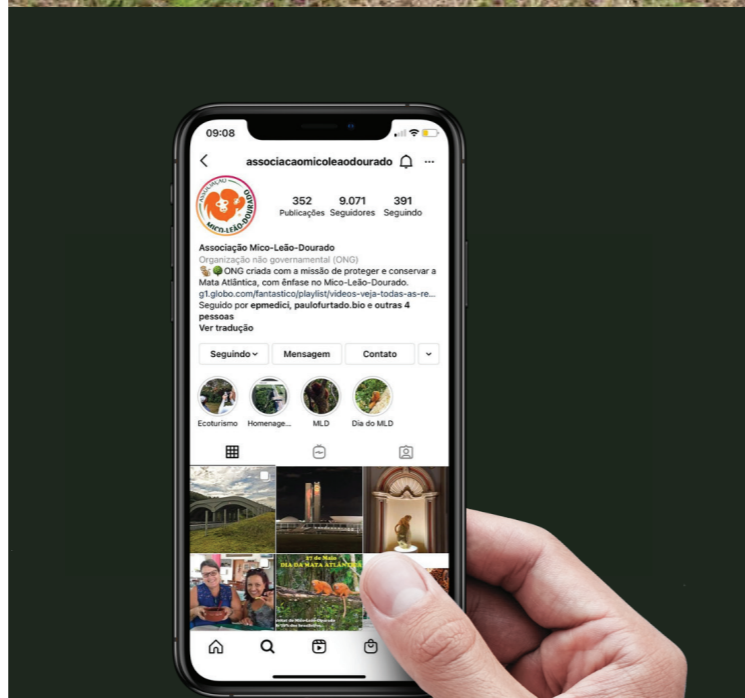
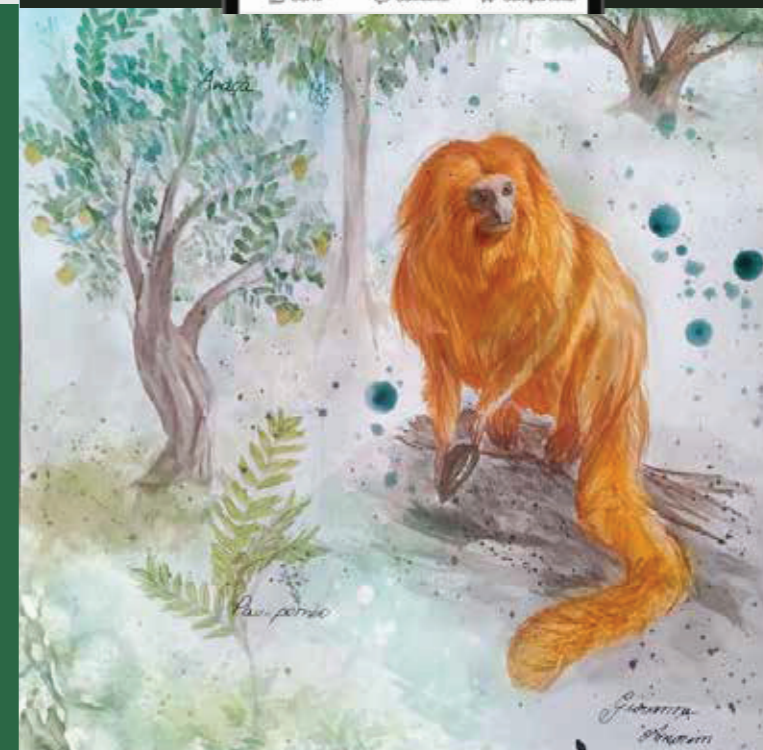
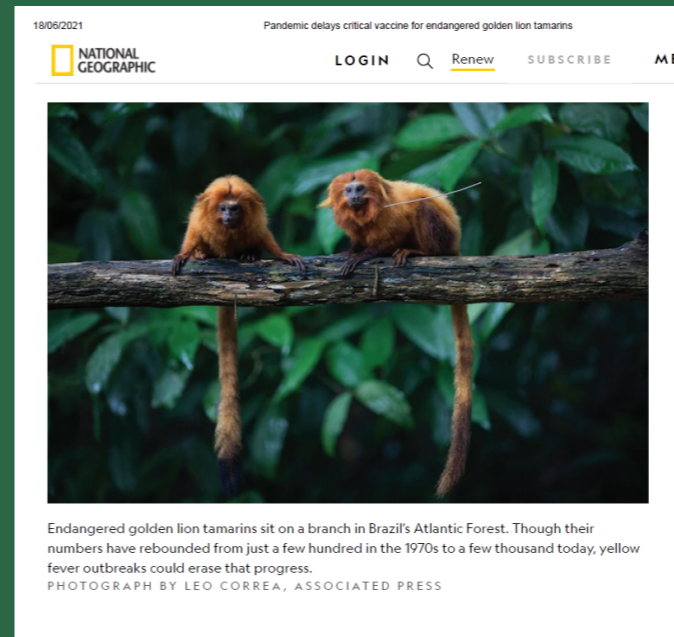
O principal parceiro da Associação, a organização americana Save the Golden Lion Tamarin (SGLT), divulga a causa e angaria apoio internacional para o trabalho da AMLD. Teve 9.500 visitantes únicos em seu site e 11 mil visitas no último ano. Alcançou 991 inscritos na newsletter e chegou a 3.324 seguidores no Facebook, onde fez 79 publicações. Seu relatório anual de 2019 foi enviado a 90 doadores estrangeiros.

A SGLT também reforçou sua equipe de comunicação e está produzindo material em língua inglesa para distribuição entre simpatizantes do mico em todo o planeta, especialmente os zoológicos, que têm apoiado cada vez mais as atividades de conservação de micos-leões-dourados.

## Reportagens e matérias

17 reportagens em sites brasileiros e 8 matérias em televisão divulgaram as atividades da AMLD.

Mais de 100 reportagens internacionais abordaram as atividades relatadas ao longo deste relatório, incluindo: artigo do New York Times



## Fortalecimento Institucional e Políticas Públicas

Em um ano de dificuldades em todo o Brasil, com cenário particularmente desafiador para organizações não governamentais que trabalham com a conservação da natureza, o desafio para a AMLD não foi simples.

A Associação tem uma grande responsabilidade para realizar as atividades necessárias para garantir a persistência do mico-leão-dourado em longo prazo.

No último ano, a AMLD consolidou a sua reestruturação física em uma nova sede, dotada de todos os elementos

necessários às atividades que ambiciona e que estão apresentadas neste documento. Com sede própria e maior capacidade de gerar recursos por outros meios, como ecoturismo, a saída da Rebio Poço das Antas foi feita em momento oportuno, quando o próprio trabalho do ICMBio, gestor da Rebio, enfrenta dificuldades crescentes.

A AMLD agora está em condição mais adequada e segura para implementar o seu plano estratégico até 2025, o que também é uma grande responsabilidade. No final de 2020 iniciou um grande ciclo de avaliação deste planejamento na plataforma Miradi após cumprir todas as etapas de adequação da infraestrutura e enquanto se prepara para abrir o Parque Ecológico Mico-Leão-Dourado.

Por outro lado, a pandemia também trouxe novos desafios institucionais. Foram perdidas receitas oriundas de vendas presenciais de produtos na micolojinha e da interrupção das visitas e do apoio a cursos de intercâmbio. Também houve temor em relação aos financiamentos que estavam celebrados, mas felizmente o provisionamento de recursos por parte dos doadores, naturais em um cenário de paralisação da atividade econômica no país, alcançou apenas uma pequena fração dos recursos complementares. Mesmo com redução, nenhuma parceria foi perdida.

As atividades previstas nos contratos foram remanejadas para acomodar este impacto e os principais doadores garantiram o repasse integral dos recursos acordados, fundamentais para a manutenção do trabalho na ponta. Após auditorias e um extenso trabalho de prospecção de recursos nos últimos anos, a AMLD se encontra em uma posição segura em termos orçamentários e a equipe pôde ser ampliada em 2020 mesmo em um cenário econômico ruim.

## Políticas Públicas

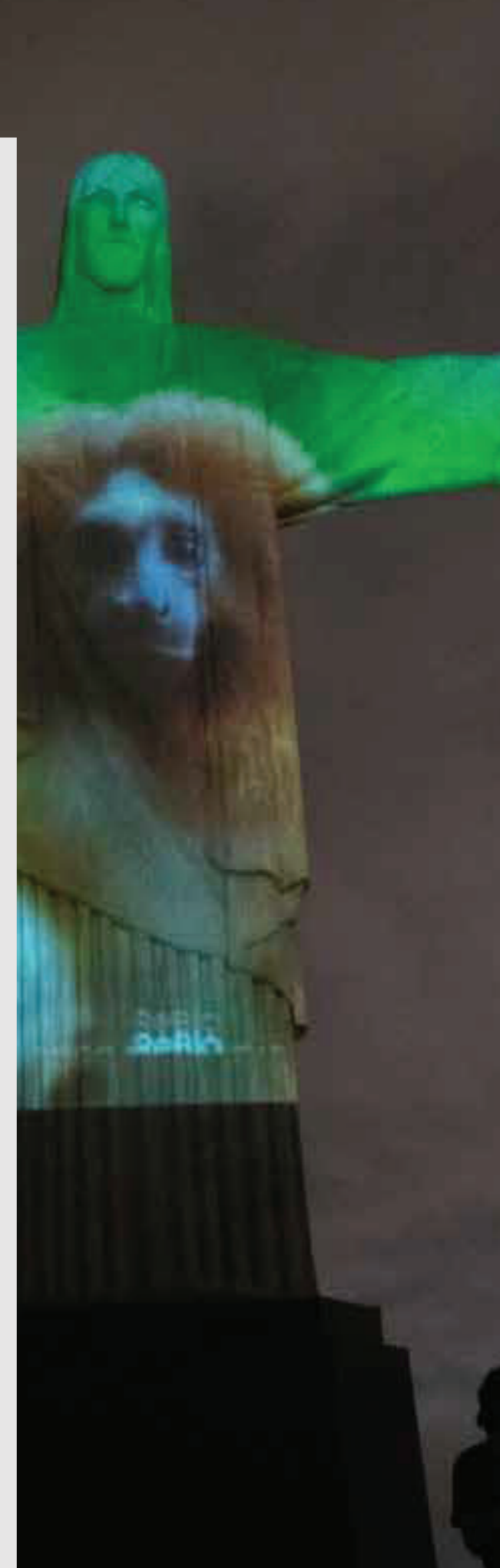
Os trabalhos que envolvem políticas públicas ambientais também sofreram impactos em todos os níveis de governo. A AMLD trabalha rotineiramente para monitorar e influenciar políticas que visem restauração e proteção da mata atlântica e o monitoramento e manejo de micos-leões-dourados. As atividades incluem capacitar instituições no planejamento, gestão e supervisão ambiental; assegurar a comunicação entre as instituições governamentais e não governamentais envolvidas na gestão ambiental; e comunicar detalhes de políticas públicas de conservação florestal.

Em virtude da pandemia, os conselhos consultivos das Rebios Poço das Antas e União foram paralisados. Também não houve reunião nos Conselhos Municipais de Meio Ambiente que a AMLD integra em Casimiro de Abreu e Silva Jardim. O ano de 2020 também marcou a posse de novos prefeitos e novos representantes nas casas legislativas, e a primeira aproximação com os novos gestores costuma ser trabalhosa no início de mandato. Em Silva Jardim, a posse do novo prefeito foi judicializada e esteve incerta por todo o ano.

O governo estadual do Rio de Janeiro também não teve um ano fácil, marcado por enorme pressão da crise de coronavírus e diversas denúncias que resultaram em afastamento do governador. Não foram obtidos resultados no nível estadual.

Em nível federal, a AMLD teve grande protagonismo na articulação da campanha de vacinação dos micos, iniciativa inédita no mundo e que exigiu a integração de diversas instituições. As decisões tomadas, apresentadas na seção “Vacinação”, página 8 deste relatório, são inéditas e um marco na conservação de primatas tropicais.

A AMLD também participou ativamente das atividades do Plano de Ação Nacional para a



Conservação dos Primatas da Mata Atlântica e da Preguiça-da-coleira (PAN PPMA) e de mobilizações diversas do terceiro setor contra alterações danosas em políticas públicas ambientais. Destacam-se a tentativa de modificar o marco legal para a caça silvestre no Brasil, o enfraquecimento do ICMBio e a tentativa do governo federal de criar Núcleos de Gestão Integrada que unificariam a gestão de conjuntos incompatíveis de Unidades de Conservação, cujos critérios estavam pouco claros. Também foi feita uma grande mobilização em torno da campanha Bosques da Memória.

A AMLD manteve teve papel importante ao longo de todo o processo de licenciamento das obras de duplicação da BR-101, rodovia que atravessa as bacias onde ocorre o mico-leão-dourado. Por conta de questionamentos, propostas e provocações da Associação, foi possível demonstrar os impactos sobre a fauna e a necessidade de instalação de diversos mecanismos para transposição dos animais de forma segura e eficiente. Em agosto deste ano pôde-se celebrar a inauguração da principal estrutura de transposição, o viaduto vegetado. Esta obra também é um marco no licenciamento de rodovias federais do Brasil e poderá criar um importante precedente de política ambiental no Brasil.

No plano internacional destaca-se a articulação para o manejo integrado de populações In Situ e Ex

Situ de micos-leões-dourados, realizado com órgãos federais e 156 zoológicos do mundo que mantêm micos em cativeiro. O objetivo é otimizar um banco genético dos micos de cativeiro que possam favorecer a diversidade dos micos em vida livre, contribuindo para atividades de pesquisa e mais ferramentas para sua conservação em longo prazo. Também representam importante possibilidade para divulgação da espécie e para alavancar recursos para sua proteção.

Devido à pandemia, um encontro destas entidades marcado para abril no Brasil foi cancelado e posteriormente realizado virtualmente. Participaram representantes da AMLD, de zoológicos e do ICMBio. Os zoológicos também tiveram dificuldades financeiras significativas visto que precisaram paralisar atividades e eventos em todo o mundo em 2020. De 9 apresentações programadas em 2020 com participação de representantes da AMLD nos EUA, Brasil e Europa, apenas 4 foram realizadas, sendo 2 virtualmente no Brasil e 2 virtualmente nos EUA.

Apesar de dificuldades financeiras, todos os zoológicos mantiveram seus micos, demonstrando a importância da espécie como um símbolo internacional. A AMLD recebeu apoio de 13 zoos, que são também seus maiores financiadores: Copenhagen Zoo, Disney Conservation Fund, Philadelphia Zoo, Smithsonian's National Zoo e Zoo Atlanta.

## Campanha Bosques da Memória

O ano de 2020 foi marcado pela pandemia de Covid-19, que fez centenas de milhares de vítimas no Brasil. A AMLD se juntou a três coletivos de organizações da Mata Atlântica para coordenar a Campanha Bosques da Memória: A Rede de ONGs da Mata Atlântica, o Pacto Nacional pela Restauração da Mata Atlântica, a Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, além da ONG Apoena (Associação em Defesa do rio Paraná, Afluentes e Mata Ciliar) para coordenar a Campanha Bosques da Memória. São plantios de florestas pretendem homenagear as vítimas da Covid-19 e marcar o início da Década da Restauração de Ecossistemas da Organização das Nações Unidas. A sede da AMLD é um dos bosques de mudas nativas da mata atlântica representando

individualmente vítimas da doença, plantadas principalmente por seus familiares ou amigos.

Estes plantios, iniciados em dezembro, têm se mostrado eventos particularmente emocionantes e certamente marcarão a vida de todos os familiares e amigos das vítimas homenageadas. Além do apoio no processo de luto e de memória, a iniciativa aproxima as pessoas da mata atlântica, gerando um sentimento positivo de esperança. A proposta AMLD é que sejam realizados plantios regularmente abertos a qualquer pessoa que queira fazer uma homenagem. Entretanto, o agravamento da própria pandemia limitou a realização de alguns dos plantios, que prosseguem em 2021.



## Agradecimento a parceiros e doadores

Mais uma vez a equipe AMLD, formada por sócios, conselheiros e funcionários e os mais de 2.500 micos-leões-dourados que vivem na natureza gostaríamos de expressar enorme agradecimento aos nossos parceiros que acreditam no trabalho e ajudam a fazer desse esforço de conservação uma realidade. Esse agradecimento é ainda mais especial nestes tempos difíceis de pandemia.

Agradecemos também nossos parceiros locais, públicos e privados, comunidades locais, agricultores, professores, e tanta outros, sem os quais este trabalho não seria possível.

Em 2020 a AMLD recebeu recursos das seguintes instituições:

Copenhagen Zoo  
Disney Conservation Fund  
DOB Ecology  
EDF Norte Fluminense  
ExxonMobil Brasil  
Fundo Brasileiro para a Biodiversidade FUNBIO  
Philadelphia Zoo  
Save the Golden Lion Tamarin  
Smithsonian National Zoo/Friends of the National Zoo  
Zoo Atlanta  
Escolas Digital Max  
Van Steen Idéiatours Viagens  
Little Bee Escola De Educação  
Wellington Zoo

Recebemos apoio dos seguintes indivíduos:

Luis Palacios; Cecília Camargo Bartalotti; Daniel O Faria; Sergio Klar Velazquez; Tarsila C Fonseca; Janusz Zaporski; Bruno G Bahiana; F Cardoso; Adriana Fernandes Campo

